

Canto coletivo na escola Waldorf: um levantamento sobre as pesquisas realizadas em cursos de pós-graduação *strictu sensu*

Modalidade: COMUNICAÇÃO

Francisca Maria Barbosa Cavalcanti
UDESC – lagustalague@gmail.com

Regina Finck Schambeck
UDESC – regina.finck@udesc.br

Resumo: Este artigo faz parte da revisão de literatura de um projeto de pesquisa de mestrado em andamento. Tem por objetivo apresentar um levantamento de teses e dissertações sobre escola Waldorf, professor generalista e canto coletivo. Os resultados apresentaram: 1) há poucos trabalhos no campo da música que abordam as práticas musicais vivenciados com base na pedagogia Waldorf; 2) as pesquisas sobre canto coletivo não possuem um número representativo de trabalhos em relação à produção discente dos cursos de pós-graduação no Brasil.

Palavras-chave: Pedagogia Waldorf. Professor generalista. Canto coletivo.

Abstract: This article is part of a literature review for a masters degree research project. The goal was to raise thesis and dissertations about Waldorf Schools, generalist teacher and group singing. The results present: 1) there is little research on music fundamentals in Waldorf Pedagogy; 2) there is not a significant number of research on group singing in the brazilian post-graduation.

Keywords: Waldorf Pedagogy. Generalist teacher. Group singing.

Introdução

Este artigo é parte da revisão de literatura para uma dissertação de mestrado em andamento, cuja temática abrange o canto coletivo em sala de professor generalista de escola Waldorf. Neste texto, especificamente, procura-se fazer um levantamento do estado da arte, identificando trabalhos acadêmicos que trazem em seu *corpus* os principais conceitos a serem trabalhados na revisão de literatura. Neste sentido, apresenta-se a revisão junto ao banco de teses e dissertações da Capes com as palavras chaves que abrangem ‘canto coletivo’, ‘professor generalista’, ‘pedagogia Waldorf’.

1. Pedagogia Waldorf

A primeira escola de Pedagogia Waldorf surgiu na Alemanha, em Stuttgart no ano de 1919, quando o proprietário de uma fábrica de cigarros alemã Waldorf Astoria pediu para

o então educador e filósofo austríaco Rudolf Steiner (1861-1925) fundasse uma escola para os filhos de seus funcionários. A partir de um impulso social foi assim idealizada uma pedagogia com bases na ciência da Antroposofia. Esta proposta curricular integrada e rica em artes tinha por objetivo desenvolver a criança de maneira global e não só intelectual. Os fundamentos da Pedagogia Waldorf englobam uma cosmovisão que compreende o desenvolvimento humano integral a partir de suas etapas evolutivas com o princípio de sincronizar as atividades escolares e curriculares com as reais necessidades da fase de desenvolvimento da criança, na sua dimensão espiritual, anímica-emocional, física e nas relações sociais. A primeira escola fundada no Brasil foi em 1955 e, de acordo com informações fornecidas pela Federação das Escolas Waldorf, atualmente há oitenta e cinco escolas Waldorf em estados brasileiros.

Para o levantamento de trabalhos acadêmicos já realizados na área da educação, especificamente sobre a pedagogia Waldorf, três palavras-chave foram adotadas como critério para a busca no portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Inicialmente, o mapeamento utilizou a palavra chave ‘pedagogia Waldorf’. Depois para o aprofundamento da pesquisa, mais duas palavras chaves foram utilizadas: ‘Antroposofia’ e ‘Rudolf Steiner’. Buscava-se analisar a produção de trabalhos vinculados a CAPES, identificando quais temas foram abordados e as áreas de conhecimento contempladas. O procedimento de análise desses trabalhos consistiu em ler os resumos oferecidos pelos autores, registrar em planilha os dados do trabalho, reunindo o ano, nome dos autores, títulos, tipo de trabalho, se doutorado ou mestrado, as áreas de conhecimento e as instituições onde foram realizados. Estes registros foram considerados quantitativamente através de somatórios dos anos onde houve produção, dos temas e das áreas por palavra-chave. Acredita-se que este levantamento é valioso para o campo da pesquisa da educação e também por trazer visibilidade aos trabalhos reunidos num período de 23 anos (1988 a 2011).

1.2 Resultados e Discussão

A seguir, apresenta-se o total do resultado de pesquisa exploratória de teses e dissertações no portal da CAPES, classificados por áreas, no período entre 1988 a 2011. Ao todo foram encontrados 59 trabalhos. Com as palavras chaves ‘pedagogia Waldorf’ - 27, ‘Antroposofia’ - 28 e ‘Rudolf Steiner’ - 04 trabalhos.

ÁREAS	TRABALHOS
EDUCAÇÃO	24
SAÚDE	06
ARTES	04
PSICOLOGIA	04
ADMINISTRAÇÃO	03

ARQUITETURA	03
COMUNICAÇÃO	02
GEOGRAFIA	02
ENFERMAGEM	02
LINGUÍSTICA	02
CIÊNCIAS DA RELIGIÃO	01
ENGENHARIA CIVIL	01
ENGENHARIA DA PRODUÇÃO	01
FONOAUDIOLOGIA	01
HISTÓRIA	01
LETRAS	01
SERVIÇO SOCIAL	01
TOTAL DE TRABALHOS	59

Tabela 1: Resultados apresentados pelo banco de teses e dissertações da CAPES (1988-2011)

Inicialmente, utilizando como filtro a palavra chave ‘pedagogia Waldorf’ relacionamos ano a ano a distribuição dos trabalhos encontrados, com indicações do tipo de trabalho (doutorado ou mestrado), a instituição onde foram realizados e a área de conhecimento.

ANO	DOU.	MEST.	INSTITUIÇÃO	ÁREA
2011	-	01	UFSC	EDUCAÇÃO
2011	01	-	USP	EDUCAÇÃO
2010	-	01	UNESP/CAMPINAS	ENG. CIVIL
2010	-	01	SALESIANO/SP	EDUCAÇÃO
2010	-	01	UNI CATÓLICA BSB	EDUCAÇÃO
2010	01	-	USP	EDUCAÇÃO
2010	-	01	MACKENZIE/SP	EDUCAÇÃO
2010	-	01	UNESP/RIO CLARO	EDUCAÇÃO
2010	01	-	UFBA	EDUCAÇÃO
2009	-	01	UFMG	EDUCAÇÃO
2008	-	01	USP/RIB.PRETO	SAÚDE COMUNIT
2008	-	01	UFMT	EDUCAÇÃO
2008	-	01	USP	GEOGRAFIA
2007	-	01	UFPR	EDUCAÇÃO
2007	-	01	UFSC	EDUCAÇÃO
2006	-	01	UFPR	EDUCAÇÃO
2006	-	01	UFSC	LINGUÍSTICA
2005	-	01	MACKENZIE/SP	ARQUITETURA
2005	-	01	PUC/CAMPINAS	EDUCAÇÃO
2004	-	01	SOROCABA	EDUCAÇÃO
2004	01	-	USP	LETRAS
2003	-	01	UFPE	EDUCAÇÃO
2002	-	01	UFC/CE	EDUCAÇÃO
2000	-	01	USP	EDUCAÇÃO
1996	-	01	USP	EDUCAÇÃO
1988	-	01	UNESP	EDUCAÇÃO
1987	-	01	UFF/RJ	EDUCAÇÃO

Tabela 2: Resultados apresentados pelo banco de teses e dissertações da CAPES com a palavra chave ‘pedagogia Waldorf’.

Constatamos que houve uma lacuna entre os anos 1989 a 1995 e também em 2001. Da mesma forma, houve um ápice de trabalhos em 2010 com sete trabalhos. Encontramos 04

teses de Doutorado e 23 dissertações de Mestrado neste período. A maioria dos trabalhos, 21, concentram-se na área da Educação, sendo que destes 02 trabalhos são sobre o ensino da Matemática e 01 na Sociologia da Educação. Constatamos que nenhum trabalho vem da área da Educação Musical ou de Artes.

Com o intuito de aprofundarmos esta pesquisa e verificando nos trabalhos encontrados a referência ao fundador desta pedagogia, aprofundamos a pesquisa com a palavra chave ‘Rudolf Steiner’. E encontramos mais 04 trabalhos, sendo um na área de Artes, conforme vemos na tabela abaixo.

TRABALHO/ANO	INSTITUIÇÃO	ÁREA
Mestrado, 2011	FURB/BLUMENAU	EDUCAÇÃO
Mestrado, 2011	UFMG	ARTES
Mestrado 2004	UFSC	ENG. PRODUÇÃO
Mestrado 1999	UNESP	ARQUITETURA

Tabela 3: Resultados apresentados pelo banco de teses e dissertações da CAPES com a palavra chave ‘Rudolf Steiner’.

A produção da área da Educação versa sobre a educação da criança na revitalização da identidade indígena. Na área de Artes refere-se à produção do professor e artista plástico Joseph Beuys.

Verificando na produção acadêmica uma frequente citação à Antroposofia, aprofundamos a pesquisa com a inclusão desta palavra-chave. Foram encontrados, então, mais 28 trabalhos. Dentre estes foram achados 02 na área da Música e 03 na área da Educação. A seguir listamos os trabalhos ano a ano:

ANO	DOU.	MEST.	INSTITUIÇÃO	ÁREA
2011	-	01	USP	SAÚDE PÚBLICA
2011	01	-	PUC/SP	COMUNICAÇÃO
2011	-	01	UFRGS	ADMINISTRAÇÃO
2011	-	01	UFPE	EDUCAÇÃO
2010	-	01	UFRJ	MÚSICA
2010	-	01	USP	PSICOLOGIA
2010	-	01	UFSC	SAÚDE COLETIVA
2009	-	01	PUC/SP	PSICOLOGIA
2008	-	01	PUC/MG	ADMINISTRAÇÃO
2008	-	01	UNICAMP	GEOGRAFIA
2008	01	-	USP	ENFERMAGEM
2006	-	01	PUC/SP	FONOAUDIOLOGIA
2006	-	01	PUC/SP	HISTÓRIA
2005	01	-	UFRJ	MÚSICA
2003	-	01	MACKENZIE/SP	ED.ARTE.HISTÓRIA
2003	01	-	UNESP/RIB.PRETO	ENFERMAGEM
2003	-	01	PUC/SP	ADMINISTRAÇÃO
2002	01	-	USP	COMUNICAÇÃO
2001	-	01	UNESP	SAÚDE PÚBLICA
2001	01	-	USP	EDUCAÇÃO
2001	-	01	UFJF	CIÊNCIA RELIGIÃO

2000	-	01	PUC/SP	SERVIÇO SOCIAL
2000	01	-	UNESP	SAÚDE PÚBLICA
1999	01	-	USP	SAÚDE PÚBLICA
1998	01	-	USP	PSICOLOGIA
1998	-	01	UFMG	LINGUÍSTICA
1996	-	01	PUC/SP	PSICOLOGIA
1996	-	01	UNICAMP	EDUCAÇÃO

Tabela 4: Resultados apresentados pelo banco de teses e dissertações da CAPES com a palavra chave ‘Antroposofia’.

De acordo com a tabela acima, observa-se uma lacuna nos anos 1997, 2004 e 2007. De outro modo, 2011 caracteriza-se como o ano com maior número de produções, com 04 trabalhos. Dentre o total dos 28 trabalhos encontrados com a palavra chave ‘Antroposofia’, 09 são teses de Doutorado e 19 são dissertações de Mestrado. Destes, encontramos 03 trabalhos na área de Artes, sendo 02 em Música e 01 em Educação-Arte-História. Os 02 trabalhos citados na área da Música se referem: 1) estudo do conceito de harmonia de Ernst Mahle; e 2) o estudo de três obras sinfônicas de Ernst Mahle. O trabalho da área da Educação, Arte e História, se refere à contribuição para a formação humana sob a visão ampliada da Antroposofia. Chama a atenção um trabalho da área da Psicologia, abordando o aspecto terapêutico do canto em casos de asma. O da área da Fonoaudiologia trata da clínica foniática na medicina antroposófica. Porém nenhum trabalho foi encontrado na área da Educação Musical.

Dos 59 trabalhos levantados no portal da CAPES com as três palavras-chave ‘pedagogia Waldorf’, ‘Antroposofia’ e ‘Rudolf Steiner’, o maior número de produção acadêmica vem da área da Educação com 24 trabalhos. Na área de Artes, 04 trabalhos, sendo que 02 são da área de Música. Nenhum deles apresenta menção a canto coletivo ou educação musical.

2. Canto Coletivo na sala do professor generalista

A presença de professores especialistas em música deveria ocorrer a partir da 5ª série do ensino fundamental, enquanto que nas séries iniciais atuam professores generalistas. Segundo Barbosa (2011), Figueiredo (2004) e Bellochio (2001), o **professor generalista**, ou unidocente, atua na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Enquanto que o professor **especialista** trabalha com os conteúdos relacionados à sua área de formação, como é o caso de um licenciado em música que dá aulas de música. Deste modo, os professores generalistas deveriam trazer os conteúdos de todas as áreas de conhecimento

inclusive, contemplar a Educação Musical nas suas práticas educativas de forma integrada e contribuir para o desenvolvimento musical e global dos alunos das séries iniciais. As Diretrizes Curriculares Nacionais são explícitas quanto à atuação polivalente dos anos iniciais da Educação Básica.

É esperado que o professor generalista traga as canções em suas aulas como expressão musical, conforme previsto nos programas curriculares. Porém há falhas na formação musical deste pedagogo e alguns autores vêm evidenciando as lacunas no desenvolvimento desta habilidade artística. Este é um dos motivos que evidencia o não cumprimento do programa curricular, pois a formação na área da expressão musical é condicionante para o desenvolvimento do currículo. A literatura vem evidenciando que a formação musical de professores generalistas pode ganhar ampliação através de oficinas de música, cursos, projetos de formação continuada e trabalho colaborativo com professores especialistas para o desenvolvimento da linguagem musical nas escolas. (FERNANDES, 2012; ALVARENGA; MAZZOTTI, 2011; CISZEVSKI; RAIMUNDO, 2010; FURQUIM; BELLOCHIO, 2010; PENNA, 2010; BELLOCHIO; FIGUEIREDO, 2009, 2001; CUNHA; LOMBARDI; CISZEVSKI, 2009; SOBREIRA, 2008; ROCHA; FIGUEIREDO, 2005; FONTEERRADA, 2005; SPAVANELLO, 2004; BELLOCHIO, 2004, 2003, 2001, 2000).

O ensino do canto é bastante valorizado nas propostas de educação musical no século XX (MATEIRO; ILARI, 2011; AMATO, 2009). Giga (2004) enfatiza a importância da educação da voz cantada desde a pequena infância até a Escola e lembra que a criança desde pequena tem as canções presentes na comunicação oral, fazendo parte de seu desenvolvimento musical. O educador deveria ter condições de conduzir com cuidado um trabalho vocal pedagogicamente correto, para que os alunos possam desenvolver harmoniosamente a sua aptidão musical. (GIGA, 2004).

Com relação à apropriação da cultura através da difusão do canto e de forma acessível a todos, como arte de natureza sonora associada com formas literárias, textuais e musicais, Garbosa (2009) afirma que o canto se torna “veículo de difusão de melodias, harmonias e estruturas musicais, conduzindo as mensagens a letrados e não letrados, elite e povo, homens, mulheres, crianças, influenciando no processo de apropriação” (GARBOSA, 2009, p. 22).

Embora o canto seja considerado como essencial no processo educativo global da criança, inúmeros obstáculos surgem para a sua realização no ambiente escolar. Com o objetivo de compreender em que contexto se apresenta o canto coletivo nas séries iniciais do ensino fundamental, foi feita a busca da produção acadêmica no portal da CAPES com as

palavras chaves ‘professor generalista e educação musical’ e ‘professor generalista e canto coletivo’.

PALAVRA-CHAVE	RESULTADO DA BUSCA
PROF. GENERALISTA E ED. MUSICAL	03
PROF. GENERALISTA E CANTO COLETIVO	02

Tabela 8 : Resultados apresentados pelo banco de teses e dissertações da CAPES por palavras chave.

Com a palavra chave ‘professor generalista e educação musical’ entre 2010 e 2011 três trabalhos foram encontrados: Lopes (2010), Faria (2011) e Moura (2011).

Faria (2011) apresenta resultados de sua pesquisa de mestrado em programa de formação continuada com professores generalistas, incluindo aulas de música e canto coral com o objetivo de capacitar professores a conduzirem o canto com os alunos de forma natural e instruir a educação musical através da voz. Considera as orientações mais importantes para a saúde vocal, condução gestual e conhecimentos básicos para a prática instrumental de flauta-doce, por abordar a percepção auditiva, leitura musical e respiração. (FARIA, 2011).

Moura (2011) relata em sua dissertação de mestrado a atuação de professores generalistas em classes de 3^a a 5^a séries, em escolas municipais de Juiz de Fora e conclui que os professores generalistas não estão adequadamente instrumentalizados para os objetivos do ensino de música, confirmando a lacuna na formação musical dos pedagogos. (MOURA, 2011).

Na pesquisa de mestrado de Lopes (2010) são apresentados resultados sobre o ensino de música em séries iniciais por duas professoras generalistas. Apesar de servir como um exemplo positivo e relevar a prática de professores generalistas e alternativa para implantação da disciplina no currículo dos anos iniciais, a autora aponta para a pouca ênfase ao desenvolvimento musical nos cursos de formação de professores dos anos iniciais.

Com a palavra chave “educação musical e canto coletivo”, foi encontrada a pesquisa de mestrado de Iwamoto (2010) que, fazendo a utilização do método de pesquisa-ação, focou a questão da desafinação dos alunos de uma escola básica. A autora afirma que os alunos não conseguiam cantar de maneira satisfatória, apesar da prática do canto coletivo e dos modelos vocais do professor e dos colegas nas aulas de Música. Sua pesquisa procurou investigar as causas e medidas pedagógicas que culminaram na elaboração de um programa

de atividades vocais nos primeiros anos escolares, mediante um atendimento individual e ênfase na prática do canto coletivo desde os primeiros anos (IWAMOTO, 2010).

Corrêa (2008) investiga o campo da educação e da educação em Artes, focando estudos das artes visuais e da educação musical nas vertentes de formação de professores. Em formato de oficinas de música, o autor apresenta o “Programa LEM: Tocar e Cantar”, que contribui para a formação musical e pedagógico-musical de alunas e ex-alunas da Pedagogia de uma universidade federal. A investigação relata a contribuição para o desenvolvimento pedagógico musical e também traz um mapeamento das necessidades formativas musicais e pedagógico-musicais levantadas para o professor generalista. (CORRÊA, 2008).

Esse artigo buscou apresentar um panorama da situação das pesquisas em cursos de pós-graduação *strictu sensu* brasileiros. Apesar de encontrar uma relativa produção acadêmica sobre educação musical no Ensino Fundamental, poucos trabalhos relatam as práticas pedagógicas com o canto coletivo, como atividade dentro da sala de aula por professor generalista. Pretende-se futuramente alargar esse levantamento para trabalhos publicados em periódicos e anais de congressos na área de música.

Referências:

ALVARENGA, Claudia Helena; MAZZOTTI, Tarso Bonilha. Educação musical e legislação: reflexões acerca do veto à formação específica na Lei 11.769/2008. *Revista Opus*, Porto Alegre, v. 17, n. 1, p. 51-72, jun. 2011.

AMATO, Rita de Cássia Fucci. Música e políticas socioculturais: a contribuição do canto coral para a inclusão social. *Revista Opus*, Goiânia, v. 15, n. 1, p. 91-109, jun. 2009.

BARBOSA, Maria Flávia Silveira. Formação musical dos professores generalistas e possibilidades de trabalho significativo. *Nuances: estudos sobre educação*. Ano XVII, v. 19, n. 20, p. 57-72, mai./ago. 2011. Artigo disponível em <http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/viewFile/980/981> Acesso em 05 de fevereiro de 2013.

BELLOCHIO, Claudia R. *A educação musical nas séries iniciais do ensino fundamental: olhando e construindo junto às práticas cotidianas do professor*. Porto Alegre, 2000. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

_____. Educação Musical: olhando e construindo na formação e ação dos professores. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, n. 6, 2001.

_____. A formação musical de professores na pedagogia: pressupostos e projetos em realização na UFSM. In: ENCONTRO ANUAL DA ABEM, XIII, 2004, Rio de Janeiro. *Anais ...* Rio de Janeiro, 2004.

BELLOCHIO, Cláudia R.; FIGUEIREDO, Sérgio L. F. de. Cai, cai balão... Entre a formação e a práticas musicais em sala de aula: discutindo algumas questões com professoras não especialistas em música. In: *Revista Música na Educação Básica*. Associação Brasileira de Educação Musical, Porto Alegre, v. 1, n. 1, p. 36-45, out. 2009.

BRASIL. Presidência da República. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB 9394/96*. Brasília: Diário Oficial da União, Ano CXXXIV, n. 248, de 23/12/96.

_____. Presidência da República. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB 11.769*, de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Brasília, 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11769.htm>. Acesso em: 16 out.2012.

CISZEWSKI, Wasti Silvério; RAIMUNDO, Elaine Cristina. Formação musical inicial e continuada de professores generalistas em São Paulo. In: CONGRESSO DA ANPPOM, XX, 2010, Florianópolis. *Anais ...* Florianópolis, 2010.

CORRÊA, Aruna Noal. *Programa LEM: tocar e cantar: um estudo acerca de sua inserção no processo músico-formativo de unidocentes da pedagogia*. Santa Maria, 2008. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Santa Maria.

CUNHA, Sandra Mara da; LOMBARDI, Silvia Salles Leite; CISZEWSKI, Wasti Silvério. Reflexões acerca da formação musical de professores generalistas a partir dos princípios: “os quatro pilares da educação” e “educação ao longo de toda a vida”. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 22, 41-48, set. 2009.

FARIA, Marcio Antonio. *Canto coral: um estudo sobre a prática do canto na escola*. São Paulo, 2011. Dissertação (Mestrado em Educação, Arte e História da Cultura). Universidade Presbiteriana Mackenzie.

FERNANDES, Iveta. Ensino de música na escola: formação de educadores. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 28, 131-138, 2012.

FIGUEIREDO, Sérgio L.F. A preparação musical de professores generalistas no Brasil. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, n. 11, 2004.

FIGUEIREDO, Sérgio; ROCHA, Talita Daiane de. A música nas séries iniciais: um estudo em uma escola pública de Florianópolis. Florianópolis, 2005. Relatório Final (Projeto de Pesquisa Música nas séries iniciais do ensino fundamental). Universidade do Estado de Santa Catarina.

FONTERADA, M. T. de O. *De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação*. São Paulo: Unesp, 2005.

FURQUIM, Alexandra S. dos Santos; BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. A formação musical de professores unidocentes: um estudo em cursos de pedagogia do Rio Grande do Sul. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 24, 54-63, set. 2010.

GARBOSA, Luciane Wilke Freitas. Contribuições teórico-metodológicas da história da leitura para o campo da educação musical: a perspectiva de Roger Chartier. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 22, 19-28, set. 2009.

GIGA, Idalete. A educação vocal da criança. *Revista Música, Psicologia e Educação*. Porto, n. 6, p. 69-80, 2004. Disponível em <http://cipem.wordpress.com/revista/revista-2004-nº-6>.

IWAMOTO, Judith de Souza Coimbra. *Encontrar a voz: uma pesquisa-ação na escola de ensino fundamental ajudando crianças a emitir a voz cantada*. São Paulo, 2010. Dissertação (Mestrado em Educação Musical). Universidade de São Paulo.

LANZ, Rudolf. *A pedagogia Waldorf: caminho para um ensino mais humano*. 4ª Edição. São Paulo: Antroposófica, 1986.

LOPES, Josiane Paula Maltauro. *O ensino de música nos anos iniciais em duas escolas de Vera Cruz do Oeste-PR*. Florianópolis, 2010. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade do Estado de Santa Catarina.

MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (Org). *Pedagogias em educação musical*. Curitiba: Ibpe, 2011 (Série Educação Musical).

MOURA, Helen Barra de. *Presença da música em escolas municipais de Juiz de Fora: analisando a atuação dos professores generalistas*. Rio de Janeiro, 2011. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade Federal do Rio de Janeiro.

PENNA, Maura. *Música(s) e seu ensino*. 2. ed. rev. e ampl. Porto Alegre: Sulina, 2010.

RICHTER, Tobias. *Objetivo pedagógico e metas de ensino de uma escola Waldorf*. São Paulo: Federação das escolas Waldorf no Brasil, 2002.

SANTOS, Silvani Rosa dos. *O ensino de geografia na pedagogia Waldorf*. São Paulo, 2007. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade do Estado de São Paulo, USP.

SOBREIRA, Sílvia. Reflexões sobre a obrigatoriedade da música nas escolas públicas. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 20, 45-52, set. 2008.

SPAVANELLO, Caroline Silveira. *A educação musical nas práticas educativas de professores unidocentes: um estudo com egressos da UFSM*. Santa Maria, 2005. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade de Santa Maria.